



XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM – C – *Marta e Maria*

Lc 10, 38-42

Caros irmãos e irmãs,

O Evangelho deste domingo traz um relato onde sobressaem duas mulheres, que são duas irmãs, Marta e Maria, e vivem em Betânia com o irmão Lázaro, que, neste relato, não aparece. Jesus passa por esta aldeia e, segundo o texto, fica hospedado na casa de Marta. Este pormenor dá a entender que, das duas, Marta é a mais idosa, a que governa a casa. Como de fato, depois de Jesus ter entrado, Maria senta-se aos seus pés e o escuta, enquanto Marta estava atarefada com muitos serviços, certamente devido à presença do ilustre hóspede.

A cena nos mostra uma irmã que está trabalhando e a outra atenta à presença do Mestre e das suas palavras. Marta parece que não resiste e protesta: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha, com todo o serviço? Manda que ela me venha ajudar!”. Mas Jesus, com calma, responde: “Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada por muitas coisas. Porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada” (v. 42).

A cena é profundamente humana. Jesus é hóspede em casa desta família amiga. Marta se esforça para dar conta do serviço caseiro, enquanto Maria, sentada aos pés de Jesus, escuta a sua palavra. Podemos notar que ao responder a Marta, Jesus não condena sua atividade e seu zelo pelo serviço a sua pessoa, mas a adverte de um perigo: a inquietação da qual pode ser vítima. Ao dizer “Marta, Marta...”, exprime nesta repetição do nome um sinal do afeto de Jesus para com ela e um meio de torná-la mais atenta à lição que ele quer dar. Jesus chama a atenção de Marta por ela preocupar-se demais com as coisas materiais e procura mostrar que, acima das preocupações materiais, devem existir o cuidado e a solicitude para com o lado espiritual.

Jesus indica o alimento espiritual da alma como algo mais importante e até mesmo indispensável. Jesus quer a união do trabalho e da oração. Assim será a perfeição da vida: a oração, indispensável; o trabalho, necessário.

As atitudes das duas irmãs Marta e Maria são para nós ações complementares diante do Reino. Marta representa a atividade servicial, o trabalho e a preocupação de cada dia, mas com o perigo que pode ter de nos roubar o tempo que necessitamos para escutar em silêncio a palavra de Deus. Em Marta e Maria estão representados os dois caminhos através dos quais se pode servir ao Senhor. As atividades exteriores acabam com a morte. A união de nossa alma com Deus perdura para sempre. Maria se ocupa do único necessário: a própria salvação. Marta quer o mesmo fim, mas se ocupa demais com o trabalho material.

Também na nossa vida cristã a oração e a ação permaneçam sempre profundamente unidas. Uma oração que não leva à ação concreta a favor do irmão doente e necessitado de ajuda, é uma prece incompleta. Mas, do mesmo modo, quando no serviço eclesial só prestamos atenção à ação, quando damos mais importância às coisas, às funções e às estruturas, esquecendo-nos da centralidade de Cristo, sem reservar tempo ao diálogo com Ele na oração, corremos o risco de nos servirmos a nós mesmos, e não a Deus presente no irmão necessitado.

São Bento resumia o estilo de vida que indicava aos seus monges com estas palavras: “Ora et labora”, ou seja, oração e trabalho. É da contemplação de uma forte relação de amizade com o Senhor que nasce em nós a capacidade de viver e de anunciar o amor de Deus, a sua misericórdia, a sua ternura pelo próximo. E inclusive o nosso trabalho com o irmão em necessidade, a nossa tarefa de caridade nas obras de misericórdia nos levam ao Senhor.

Muitos outros santos também experimentaram uma profunda unidade de vida entre oração e ação, entre o amor total a Deus e o amor aos irmãos. São Bernardo, que é um modelo de harmonia entre contemplação e laboriosidade, insiste precisamente na importância do recolhimento interior e da oração para se defender dos perigos de uma atividade excessiva, independentemente da condição em que se encontra e da tarefa que está a cumprir. São Bernardo afirma que as ocupações excessivas, uma vida frenética, terminam muitas vezes por endurecer o coração e fazer sofrer o espírito (cf. BENTO XVI, *Audiência geral de 25 de abril de 2012*).

Não podemos perder-nos no ativismo puro, mas devemos deixar-nos penetrar sempre na nossa atividade pela luz da Palavra de Deus e assim aprender a caridade autêntica, o serviço verdadeiro ao outro, que necessita do nosso auxílio.

Nesta narração evangélica fica acentuado a vocação para o primado da vida espiritual, para a necessidade de nos alimentarmos com a Palavra de Deus, a fim de darmos luz e sabor às tarefas quotidianas. Trata-se de um convite que é particularmente oportuno em qualquer tempo. Em ambos os casos, não há oposição entre os momentos de oração e da escuta de Deus e a atividade quotidiana e o exercício da caridade. A admoestação de Jesus a Marta frisa a prioridade que devemos dar a Deus frente às atividades cotidianas.

As palavras de Cristo dirigidas a Marta devem encontrar eco no nosso coração. Seguindo, portanto, a eloquência dessas palavras, peçamos a Deus para que abra os nossos corações, para atentamente escutarmos as palavras do seu Filho Jesus. Que nós também possamos, no nosso trabalho, reservar um tempo para o Senhor.

No nosso dia a dia por vezes, as nossas inúmeras ocupações nos fazem ser como Marta: ativos e sempre preocupados com nossos afazeres. Mas outras vezes nos sentimos como Maria, paramos para refletir, para escutar o Cristo que nos fala em cada página do evangelho. Saibamos ouvi-lo, mas saibamos também, a exemplo de Marta e Maria, abrir sempre as portas da nossa casa para que ele possa entrar, para que ele possa estar com cada um de nós.

Procuremos também nós ter aquilo que não nos pode ser tirado, e para que isto venha a se concretizar, peçamos também a intercessão da Virgem Maria, Mãe da escuta

e do serviço, que nos ensine a meditar no nosso coração a Palavra do seu Filho, a rezar com fidelidade, ela que preferiu alimentar-se daquilo que dizia o Senhor. Saibamos também nós escutar atentamente a Palavra de Deus e colocá-la em prática, e que essa mesma Palavra de Deus possa dar sentido ao nosso agir quotidiano. Assim seja.

D. Anselmo Chagas de Paiva, OSB
Mosteiro de São Bento/RJ).